

Rio cresce 2,6% em julho

NICE DE PAULA

O ICE-RJ, divulgado ontem, O Rio de Janeiro apresentou um crescimento de 2,6% em julho em relação a junho e de 3%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A conclusão é do ICE-RJ, índice criado pela UFF e Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) para medir a atividade econômica do estado do Rio. O levantamento mostra que a indústria aparece como principal responsável por esse desempenho, com uma expansão de 11,6% das vendas industriais nos doze meses anteriores a julho.

No item ocupação de pessoal, o maior destaque é o setor de construção civil que aumentou seu quadro de pessoal em 5,78% nesses doze meses. A indústria também registrou crescimen-

to no período (2,37%) e o setor de serviços - que emprega mais da metade dos trabalhadores do Rio - se manteve praticamente estável (0,26%).

Crise à vista – A pesquisa aponta ainda que o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio cresceu 0,7 entre janeiro e julho deste ano, enquanto o PIB do país aumentou 4,1%. A previsão dos economistas é que o PIB do Brasil termine o ano com crescimento de 4% e a expansão do PIB fluminense fique em pouco mais de 2%. "A economia do estado do Rio está se recuperando rápido mas terá um resultado menor, porque foi mais afetada pela última crise" avalia Victor Hugo Gouvêa, economista da equipe que elabora o ICE-RJ.

Mas os bons resultados refletidos pelos indicadores econômicos do país podem significar que uma crise está a caminho. O alerta é do

economista Victor Hugo Klagsbrunn, coordenador das pesquisas do Indicador de Conjuntura Econômica (ICE/RJ) e professor da Universidade Federal Fluminense." Vários setores da economia estão operando com mais de 90% de sua capacidade instalada e os números do crescimento mostram que estamos entrando num boom. Isso sempre antecede as crises", afirmou.

Ele explicou que é difícil prever prazos para as mudanças nas tendências positivas, mas não descartou a possibilidade dos resultados do ano que vem não serem tão bons quanto se espera. "O Brasil nunca teve ciclos econômicos muitos regulares por causa da grande interferência do governo na economia. Mas o certo é que não existe crescimento contínuo, em linha reta. Como a fase de boom não costuma durar mais de seis meses, talvez a crise chegue ainda em 2001" afirmou.